

EXPERIENCIANDO A DOCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PIBID - BIOLOGIA DA UNILAB.

Wagner Rickelme Moreira Pereira ¹

Reginaldo De Oliveira Nunes ²

Elisangela Andre Da Silva Costa ³

RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de investigação uma experiência de iniciação à docência vivenciada no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto de Ciências Biológicas da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). O estudo teve como objetivo analisar as contribuições, os desafios e limitações do Pibid na inserção do licenciando no cotidiano escolar. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter reflexivo, desenvolvido a partir da observação participante individual, por dois relatórios produzidos durante a participação no referido programa e das memórias e reflexões construídas ao longo das vivências no mesmo. Os resultados evidenciaram que a experiência possibilitou uma aproximação antecipada com a realidade da escola e contribuiu para a compreensão de diferentes aspectos da docência, como planejamento, adaptação das estratégias de ensino, condução da turma e diversificação metodológica. Também foram identificados desafios relacionados à participação dos estudantes, à construção de vínculos com as turmas, ao reconhecimento do papel docente, ao acompanhamento pelo professor supervisor e à frequência dos momentos de feedback. Dessa forma, a experiência permitiu compreender que a simples inserção do licenciando no ambiente escolar não garante, por si só, uma formação plenamente significativa, sendo necessários acompanhamento, orientação, continuidade e espaços sistemáticos de reflexão sobre a prática. Conclui-se, então, que o Pibid apresenta potencial relevante para a formação inicial de professores, mas sua contribuição pode ser ampliada por meio de estratégias de inserção mais gradual, maior continuidade com as turmas, acompanhamento mais próximo e valorização das experiências vivenciadas como elementos de reflexão e produção acadêmica. Grande área do CNPq: Ciências Humanas, com subárea: Ensino-Aprendizagem. Propriedade Intelectual: Não se aplica.

Palavras-chave: PIBID; formação docente; iniciação à docência; processo ensino-aprendizagem.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN)., Discente, wagnerickelme27@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), Docente, reginaldonunes@unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira. , Instituto de Ciências Exatas e da Natureza (ICEN), Docente, elisangelaandre@unilab.edu.br³

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) constitui uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), vinculada à Política Nacional de Formação de Professores, que tem como finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação inicial de professores e para a melhoria da educação básica pública brasileira. Nesse sentido, o programa possibilita a inserção de estudantes de cursos de licenciatura no cotidiano das escolas públicas, favorecendo o contato com diferentes dimensões da realidade escolar ainda durante a formação inicial (Capes, 2026).

A participação no Pibid não ocorre de forma automática, pois depende da existência de projetos institucionais aprovados pela Capes e da consequente abertura de processos seletivos organizados pelas instituições de ensino superior. Os licenciandos interessados precisam atender aos critérios estabelecidos no edital e concorrer às vagas disponíveis nos subprojetos de sua área de formação. Em muitos casos, os estudantes selecionados recebem uma bolsa de iniciação à docência, o que representa um aspecto positivo do programa, pois oferece apoio financeiro para que possam participar das atividades, acompanhar o cotidiano escolar e dedicar-se de maneira mais sistemática à sua formação docente.

Após anos de funcionamento, a própria Capes passou a implementar, em 2026, o Avalia Pibid, iniciativa destinada a avaliar a qualidade dos projetos institucionais, suas contribuições para a formação dos licenciandos e as possibilidades de aprimoramento do programa, o que permitiu observar sua relevância em dimensão nacional. Atualmente, a avaliação contempla aproximadamente 80 mil bolsistas vinculados a 290 instituições, demonstrando a amplitude alcançada pelo Pibid na formação inicial de professores no país (Capes, 2026). Além disso, a existência de uma iniciativa específica de avaliação também evidencia a necessidade de analisar continuamente como as experiências proporcionadas pelo programa se concretizam nos diferentes contextos institucionais e escolares.

Segundo Massena e Cunha (2016), a aproximação proporcionada pelo Pibid entre universidade e escola pode favorecer uma reflexão sobre a própria formação docente, permitindo identificar possíveis distanciamentos entre os conhecimentos desenvolvidos na graduação e as demandas concretas encontradas no cotidiano escolar. De modo semelhante, Nóvoa (1992) destaca que a formação docente não se limita à aquisição de conhecimentos teóricos, sendo também construída por meio da reflexão sobre as práticas e das experiências vivenciadas no contexto profissional. Dessa forma, o Pibid, assim como o Estágio Supervisionado, apresenta-se como um espaço de aprendizagem da docência no qual teoria e prática podem ser articuladas a partir da experiência concreta, desde que haja acompanhamento, orientação e reflexão sistemática sobre as atividades realizadas.

O Pibid pode, ainda, proporcionar aos licenciandos a oportunidade de conhecer a escola pública antes mesmo da realização dos estágios curriculares obrigatórios. Essa inserção, entretanto, não deve ser compreendida como uma experiência igual para todos os participantes, uma vez que cada estudante vivencia o programa de acordo com sua trajetória, sua área de formação, a escola em que atua, o subprojeto ao qual está vinculado e as orientações recebidas.

No caso relatado neste trabalho, a participação no programa possibilitou uma aproximação antecipada com o ambiente escolar, constituindo como uma experiência pessoal de contato com situações concretas da profissão docente. Entretanto, embora essa inserção antecipada possa favorecer a construção de



Não Queira
Ser Oco
Nesta Semana
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

conhecimentos e experiências relacionados ao exercício docente, a vivência também suscita questionamentos acerca das condições em que essa inserção ocorre. Compreendemos que o contato precoce com a escola, por si só, não garante uma experiência plenamente formativa, sendo necessário considerar a preparação dos licenciandos, o acompanhamento das atividades, a orientação recebida e as condições concretas encontradas no ambiente escolar.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições, os desafios e limitações do Pibid - Subprojeto Ciências Biológicas, na inserção do licenciando no cotidiano escolar. Busca-se, a partir da perspectiva do licenciando, registrar aspectos da experiência que possam contribuir para a reflexão sobre o funcionamento do programa e para o aprimoramento das estratégias de preparação, acompanhamento e inserção dos futuros professores no cotidiano da educação básica. Assim, o relato pretende não apenas apresentar as atividades desenvolvidas, mas também problematizar a experiência vivenciada, considerando suas potencialidades e os aspectos que podem ser aperfeiçoados em futuras ações de iniciação à docência.

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e caráter reflexivo, considerando a análise aprofundada de uma experiência particular de iniciação à docência, e da técnica baseada na observação participante individual (Marconi; Lakatos, 2003). Sendo desenvolvido a partir das vivências do autor durante sua participação no Pibid, no subprojeto de Ciências Biológicas da Unilab, no recorte histórico situado entre os anos de 2024 e 2026.

O ingresso do autor no programa ocorreu posteriormente ao início previsto do ciclo daquele ano, em razão da desistência de participantes anteriormente selecionados, sendo convocado a partir da lista de espera do edital. Portanto, para a construção do relato, foram considerados dois relatórios elaborados durante a participação no programa, que abrangem, respectivamente, as atividades realizadas entre Maio/2025 à outubro/2025 e Novembro/2025 à Abril/2026, juntamente às memórias e reflexões do autor sobre as experiências vivenciadas. Dessa forma, a análise foi construída a partir da articulação entre os registros documentais produzidos ao longo da participação no programa e as percepções do próprio participante, buscando identificar contribuições, desafios, limitações e aspectos passíveis de aprimoramento no processo de iniciação à docência proporcionado pelo Pibid.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no Pibid proporcionou ao autor um contato antecipado com a docência e, inicialmente, foi marcada por sentimentos de nervosismo, ansiedade e insegurança diante dos primeiros momentos em sala de aula. A convivência com outros participantes, que já apresentavam maior familiaridade com as turmas, contribuiu para essa sensação inicial de deslocamento. Com o decorrer das atividades, entretanto, percebeu-se que o maior tempo de permanência no programa não representava, necessariamente, uma diferença expressiva em aspectos como planejamento e didática, o que permitiu compreender que a simples inserção do licenciando no ambiente escolar não garante, por si só, o desenvolvimento da prática docente. Assim, destaca-se a necessidade de um processo de acompanhamento, orientação e reflexão sobre as experiências vivenciadas. Tal compreensão dialoga com Paniago, Sarmento e Rocha (2018), que apontam contribuições do PIBID para a inserção à docência, mas também identificam dilemas e fragilidades presentes nesse processo.

Uma das principais aprendizagens construídas ao longo da experiência foi perceber que a docência ultrapassa o domínio do conteúdo, pois ter domínio do conteúdo não significa, necessariamente, conseguir despertar o interesse dos estudantes, promover sua participação ou conduzir adequadamente uma turma. O cotidiano escolar mostrou a necessidade de desenvolver estratégias para lidar com diferentes comportamentos, níveis de conhecimento e formas de participação. Nesse processo, o planejamento também deixou de ser compreendido como algo singular - planejamento, e passou a ser pensado em sua pluralidade - planejamentos. Não como um roteiro rígido a ser aplicado de maneira geral, mas como uma orientação que precisa ser adaptada de acordo com a realidade encontrada em cada turma. Essa capacidade de adaptação constituiu uma das aprendizagens mais significativas da experiência e se aproxima das discussões de Marques e Perini (2025) sobre o desenvolvimento de competências pedagógicas e a articulação entre teoria e prática no Pibid, ao apontarem que a prática contínua no ambiente escolar possibilita aos licenciandos aperfeiçoar métodos de ensino, desenvolver estratégias de aprendizagem e aprender a lidar com situações desafiadoras próprias da realidade escolar.

A participação dos estudantes também se apresentou como um dos principais desafios, pois em diferentes situações observou-se uma postura predominantemente passiva, sobretudo diante de propostas mais expositivas, tornando difícil despertar a curiosidade e estimular uma participação mais ativa. Logo, atividades diferenciadas e propostas lúdicas demonstraram potencial para romper com essa rotina e favorecer o interesse dos estudantes. Entretanto, a experiência também permitiu perceber que diversificar as metodologias não significa transformar todas as aulas em momentos lúdicos. A leitura, a escrita, a resolução de atividades, a reflexão e mesmo aulas mais expositivas continuam sendo importantes para o processo educativo. Dessa forma, compreendeu-se que a construção da aprendizagem envolve tanto a capacidade do professor de diversificar suas estratégias quanto o envolvimento e a sensibilização dos estudantes a respeito de suas responsabilidades como discentes.

Portanto, apesar dessas aprendizagens, a experiência também foi acompanhada por algumas frustrações. Uma delas foi a dificuldade de o autor se reconhecer plenamente no papel de professor, pois em diversos momentos, sua atuação era percebida mais como a realização de uma atividade ou palestra pontual do que como o exercício contínuo da docência. Essa percepção esteve relacionada, em parte, à alternância frequente entre as salas de aula, o que, embora possibilitasse conhecer diferentes perfis de turmas e experimentar situações diversas em sala, também dificultava a construção de vínculos e o acompanhamento do desenvolvimento de uma mesma turma. Muitas vezes, era necessário iniciar uma aula sem ter acesso aos conhecimentos prévios dos estudantes e realizar adaptações durante a própria atividade, ao mesmo tempo que nem sempre havia a possibilidade de retornar posteriormente àquela turma para acompanhar os efeitos da intervenção. Assim, a experiência revelou uma tensão entre a diversidade de situações proporcionadas pelo programa e a necessidade de continuidade para o aprofundamento da prática docente.

A relação com o professor supervisor também gerou reflexões sobre a forma como essa inserção poderia ser conduzida. Pois, embora sua postura de pouca intervenção pudesse favorecer a autonomia dos licenciandos, especialmente ao permitir que enfrentassem diretamente as situações de sala de aula, a ausência de



Nos Olhos
Do
SITE
XI SEMANA
UNIVERSITÁRIA

**Diversidade,
Inclusão e
Transformação Social**

orientações mais frequentes foi percebida como uma limitação, principalmente nos primeiros momentos da experiência. Para o autor, teria sido enriquecedor acompanhar mais de perto as aulas do supervisor, observando suas estratégias de ensino e, inicialmente, auxiliando em suas atividades antes de assumir a regência. Uma inserção progressiva, passando pela observação, pelo auxílio e, posteriormente, pela atuação mais autônoma, poderia proporcionar maior segurança e referências concretas para a construção da prática docente. Essa proposta encontra respaldo em Cavalleri et al. (2026), que destacam a observação das aulas no Pibid como um importante momento formativo, por possibilitar aos licenciandos conhecer as singularidades das turmas e as formas de atuação do professor antes do exercício da regência.

Outro aspecto que poderia ser aprimorado refere-se aos momentos de feedback, pois como as discussões sobre as experiências ocorridas em sala aconteciam principalmente nas reuniões mensais, algumas situações eram retomadas semanas após sua ocorrência, dificultando uma reflexão mais precisa sobre acontecimentos específicos. Sendo assim, um acompanhamento mais próximo permitiria identificar dificuldades logo após sua ocorrência e pensar em alternativas para as aulas seguintes. Nesse sentido, a orientação não deveria se limitar ao acompanhamento das atividades, mas constituir um espaço contínuo de reflexão sobre a prática, aspecto relacionado ao potencial formativo do Pibid discutido por Massena e Cunha (2016).

Por fim, as vivências também possibilitaram reconhecer limites próprios do trabalho docente. Entre eles, destacou-se a compreensão de que o professor dificilmente conseguirá alcançar todos os estudantes da mesma maneira, uma vez que diferenças de interesse, conhecimentos prévios, ritmos e formas de aprendizagem fazem com que uma mesma estratégia produza resultados distintos dentro de uma turma. Essa constatação contribuiu para uma visão mais realista da profissão e para a compreensão de que ensinar também envolve reconhecer limites, buscar alternativas e avaliar continuamente aquilo que pode ser aprimorado.

Além disso, percebeu-se a importância de incentivar e auxiliar, desde os primeiros momentos do programa, a transformação das experiências escolares em produções acadêmicas, como relatos de experiência, resumos e artigos, contribuindo simultaneamente para a formação acadêmica e para a reflexão sobre a prática.

CONCLUSÕES

A experiência analisada permitiu alcançar o objetivo proposto ao evidenciar, a partir da perspectiva do participante, diferentes contribuições, desafios e limitações presentes no processo de iniciação à docência proporcionado pelo Pibid. A vivência possibilitou uma aproximação concreta com o cotidiano escolar e contribuiu para a compreensão de que o exercício da docência envolve aspectos que ultrapassam o domínio dos conteúdos, exigindo planejamento, capacidade de adaptação, manejo da turma, diversificação metodológica e atenção às diferentes formas de participação dos estudantes. Ao mesmo tempo, as experiências vivenciadas evidenciaram que a inserção na escola, por si só, não garante uma formação docente plenamente significativa, revelando a necessidade de uma inserção mais gradual, articulando observação, participação e posterior regência, bem como a permanência mais contínua com determinadas

turmas.

A experiência demonstrou seu potencial para aproximar o licenciando da realidade escolar e favorecer a construção de saberes docentes, ao mesmo tempo em que revelou aspectos que podem ser aperfeiçoados para ampliar suas contribuições à formação inicial. Além disso, o trabalho se relaciona ao tema da Semana Universitária, “Inclusão, diversidade e transformação social”, ao evidenciar que a formação docente exige o reconhecimento das diferentes realidades, necessidades, conhecimentos prévios e formas de participação presentes no espaço escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradece-se ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) pela oportunidade de vivenciar experiências no contexto escolar e contribuir para o processo de formação docente. Agradece-se, ainda, à professora Dr Elisângela Andréa da Silva Costa, pela disponibilidade, atenção e pelas contribuições na correção e no aprimoramento do mesmo, especialmente diante do curto prazo para sua elaboração, e ao professor Dr Reginaldo Nunes, orientador do Pibid - Biologia da Unilab, pelo acompanhamento e pelas orientações ao longo do desenvolvimento das atividades no projeto, bem como pelas contribuições para a elaboração deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CAPES. Avalia Pibid: avaliação dos projetos institucionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, DF: CAPES, 2026.

CAVALLERI, Cihbelle Carolyne Ortolan et al. A observação como ferramenta essencial à docência: o PIBID como lugar da experimentação. In: ENCONTRO NACIONAL DE LICENCIATURAS - ENLIC SUL, 5., 2026, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2026. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/144105>. Acesso em: 3 set. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, Andriely Sousa; PERINI, Janine Alessandra. Formação docente: uma experiência do PIBID. Entretextos, Londrina, v. 25, n. 3, p. 7-28, 2025.

MASSENA, Elisa Prestes; CUNHA, Maria Isabel da. O potencial formativo do Pibid pela perspectiva dos formadores de professores. Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília, DF, v. 13, n. 30, 2016.

NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, António (coord.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 13-33.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018.